

# **As vocações sacerdotais e religiosas na Congregação Mariana, no Oratório, na Escola e nos Exercícios Espirituais de Padre Antônio e Padre Marcos Cavanis**



## **Apresentação**

O Padre Antonio Angelo Cavanis, presbítero do Patriarcado de Veneza desde 1795, colaborador paroquial na paróquia de Santa Inês, sente cedo nascer no seu coração o profundo desejo de consagrar toda sua vida a educação dos jovens. Ele encontrou a aprovação de seus superiores e no seu

irmão Marcos Antonio um válido colaborador leigo para este apostolado.

Deram início a este compromisso em 1802 com um grupo de meninos e jovens reunidos em uma Congregação Mariana, continuaram com o oratório que se tornou paroquial, após as leis napoleônicas de 1807. Sempre abertos e dóceis à ação do Espírito, em janeiro 1804, abriram uma “Escola de Caridade” para acrescentar à formação catequética e espiritual uma regular instrução escolar.

*Congregação Mariana, Oratório, Escola e em seguida, Retiros Espirituais, deviam ser abertos a todos os jovens, mas em particular aos mais pobres e portanto gratuitos; a formação tinha de ser oferecida e prestada “com a maior caridade possível e num ambiente de família”; com efeito, seus colaboradores eram formados, com a palavra e o exemplo, para serem pais mais do que mestres ou professores.*

Em dezembro de 1806 também Marcos se torna padre e assim os dois irmãos em 50 anos de fidelidade ao chamado de Deus neste especial ministério se tornaram santos como presbíteros e educadores da juventude de Veneza, masculina e feminina, dedicando-se totalmente com seus dotes de coração e inteligência e seus bens a uma “obra” voltada ao bem da Igreja e da sociedade de seu tempo.

*“O espírito interno da Obra, está unicamente direcionado a aperfeiçoar o exercício da caridade para com Deus e o próximo e, ao mesmo tempo, a promover as vantagens da sociedade civil”. (Carta ao Patriarca Milesi, 27 de julho 1818)*

*Em todas suas atividades e iniciativas os dois irmãos Cavanis aspiravam a formar os jovens para uma intensa vida cristã, incitando-os a viver no mundo “como lâmpadas que clareiam as trevas”. É por isso que a Congregação Mariana, com sua vitalidade e o fervor de seus membros aparece como o espelho da alma de ambos os irmãos, da sua profunda vida interior, da força irresistível de seu exemplo: Antônio com sua vida sacerdotal pura, humilde e serenamente alegre na união com Deus; Marcos mostrando praticamente em si mesmo o modelo de como pode-se viver no mundo e no*

***serviço público sem agir contra a consciência.***

Não dá para estranhar se neste clima de intensa vida espiritual, criado pelos dois Veneráveis Servos de Deus, os campos de seu apostolado se tornaram um viveiro de vocações sacerdotais e religiosas. Ter dado a Igreja muitos sacerdotes e religiosos, não somente nos primeiros anos, mas durante toda sua vida, é um mérito indiscutível dos dois irmãos Cavanis.

Achamos por bem dedicar este documento no 150º aniversário da morte do Servo de Deus Antônio Angelo Cavanis, a todos os sacerdotes diocesanos e religiosos do Patriarcado de Veneza, a cidade natal dos Cavanis e lugar abençoado no qual eles deram grande exemplo de fidelidade á graça de Deus no ministério sacerdotal, na vida religiosa e no serviço da educação cristã da juventude.

*Roma 12 de Março de 2010*

Pe. GIOVANNI DE BIASIO

## **Premissa**

***Antônio e Marcos Cavanis deixaram como educadores e como padres um ensino eficaz e proveitoso: ousar sempre na fé, ir contra corrente, sobretudo ir contra toda superficialidade e todo fechamento de horizontes na missão educativa e na coerência da vida cristã.***

Ainda não descobrimos todo seu gênio e seu incondicionado compromisso não só para a educação e missão de educadores, mas também para a formação dos formadores, das famílias e para a renovação do clero, considerando-os como formadores de comunidades cristãs, estruturadas segundo uma catequese programada e bem ministrada e segundo uma vida sacramental e um coerente compromisso apostólico.

***Na pastoral que hoje chamamos de “vocacional” ou animação vocacional os dois irmãos Cavanis trabalharam muito, em particular, para o Patriarcado de Veneza e para o clero diocesano de seu tempo. Daquilo que***

*hoje chamamos de pastoral da juventude, fizeram o motor da animação vocacional, seja na Congregação Mariana, seja no Oratório e na Escola. “Com estes meios cultivam-se continuamente as vocações religiosas que em grande número se realizam entre estes jovens”. (EMM III, 79)*

No relatório que foi entregue ao Cardeal Patriarca Mônico em dezembro de 1820, os padres Fundadores fazem um elenco “de eclesiásticos que saíram do Oratório das Escolas de Caridade”: naquela altura eram 47 e entre eles há bispos, padres, religiosos.

Quando eram ainda vivos, o número de sacerdotes que vinham das Escolas de Caridade eram mais de 140. “Na dedicação que a nossa Congregação tem para com a amatíssima juventude, acho por bem levar ao conhecimento de V. Em.cia que se tem um cuidado especial para cultivar as vocações a vida sacerdotal que muitas vezes acabam desaparecendo por falta de ajudas oportunas.... faz-se também todo esforço para provê-las - quando o caso requer – de ajudas temporais e algumas vezes por longos anos fornecemos o mantimento quotidiano.... porem sempre após ter apurado a validade de sua vocação eclesiástica”. (EMM IV, 39)

## **I. A Congregação Mariana**

Dia 2 maio 1802 em Veneza, na Capela do Crucifixo da Igreja de Santa Inês eram admitidos a uma nova Congregação Mariana os primeiros nove jovens, entre os quais o jovem Marcos Cavanis; o irmão, Pe Antonio Cavanis era o Diretor desta nova Congregação Mariana. Surgia assim na paróquia de Santa Inês uma Congregação Mariana sob o título da Assunção de Nossa Senhora.

Este movimento de jovens, para a formação cristã, tornou-se logo o lugar onde nasceu, foi testado, e se consolidou o apostolado dos irmãos Cavanis para a juventude pobre de Veneza e será também uma nascente de vocações sacerdotais para o clero de Veneza e para a vida consagrada. Nos meses seguintes, teve início uma feliz troca de cartas entre esta Congregação

Mariana, que acabava de nascer, e outras Congregações Marianas, em particular do Veneto, que naquela época eram cerca de trinta. A primeira destas cartas enviadas às Congregações Marianas e registradas no “Registro Sacre Corrispondenze”, é para os congregados marianos da cidade de Noventa di Piave (Veneza). A Congregação Mariana de Noventa di Piave, nasceu como fruto de uma missão popular realizada nesta cidade pelo missionário jesuíta Padre Luigi Mozzi, que naquele ano 1802 morava ainda em Bergamo como pároco da catedral, pelo fato que a Congregação dos Jesuítas tinha sido abolida em muitos países. Os jovens irmãos Cavanis, Antonio já sacerdote, Marcos ainda leigo, conheciam o Pe. Mozzi que os tinha encorajados para iniciar, também em Santa Inês em Veneza um grupo de congregados marianos e convidados para visitar a Congregação de Noventa di Piave pelo patrono da mesma, o senhor Carlo Zen, que possuía naquela cidade uma casa para passar o verão, segundo o costume das pessoas da nobreza de Veneza.

Os jovens irmãos Cavanis visitaram a Congregação Mariana de Noventa di Piave no mês de novembro de 1802 e ficaram muito bem impressionados com tudo aquilo que eles tiveram a oportunidade de ver e retornando em Veneza fizeram um relatório muito interessante que contém, também, *“um programa pedagógico que comprova como os jovens Cavanis tenham entrado no campo da educação não somente com o vigor e o entusiasmo da jovem idade deles, mas também com a sabedoria e a fineza do comportamento pedagógico de quem possui já longos anos de experiência”* (EMM I, 265). Neste relatório e em muitas cartas seguintes, escritas para a “co-irmã” Congregação Mariana de Noventa di Piave e a outras Congregações sob a proteção de Nossa Senhora, encontramos tudo aquilo que os Cavanis, nos anos seguintes, desenvolverão no seu apostolado com a juventude pobre, tanto no Istituto masculino quanto no feminino.

*A devoção Mariana, o Rosário, o Ofício de Nossa Senhora são as orações e devoções que mantem unidas as Congregações Marianas, mas para o Cavanis oferecem também as melhores orientações pedagógicas para a formação cristã. Para os Cavanis a experiência desta Congregação*

*Mariana e das outras Congregações Marianas, serviu para amarrar juntos, como os grãos de um terço, múltiplas intuições de pedagogia evangélica, de escola, de oratório, de oração, de reflexão sobre a Palavra de Deus, de formação catequético, de diversões, de educação cristã aos valores da vida, de formação do coração e da mente dos jovens.*

Os pontos fundamentais que caracterizam a santidade no quotidiano e a ação pastoral dos Cavanis, são bem explicitados no relatório que eles fizeram com comoção e admiração depois da visita aos jovens congregados marianos de Noventa di Piave:

1. “Estar sempre juntos”, ou “Estar no meio dos jovens”, como Jesus estava no meio dos seus discípulos, como a Mãe está com os seus filhos. Estar juntos com jovens e meninos, reuni-los, rezar, brincar com eles, segui-los com amável vigilância para prevenir e recolhe-los como se recolhem as “*preciosas gotas do Sangue de Cristo*”. Os Cavanis sempre sonharam ter muitos sacerdotes que se dedicassem à juventude. Mas era mais fácil encontrar sacerdotes para as pregações do Advento ou da Quaresma que sacerdotes disponíveis para estar com os jovens.

2. “Manter sempre aberta a própria casa aos adolescentes e jovens”, à luz do sol e na alegria num tempo de vários tipos de associações secretas e de escandalosas injustiças. Eis o ideal deles: reconstruir o ambiente familiar, criar e renovar os grupos de empenho e de responsabilidade na Igreja.

3. Na mais completa e paterna gratuidade que suscita o livre e responsável “consentimento” dos jovens. Esta é uma maneira nova e muito evangélica de fazer pastoral. O educador, como Jesus, reza o seu rosário de fidelidade com Maria e como Maria. Não espera gratidão, nem tampouco, a exige. Quem espera gratidão ou a exige é como quem faz usura: arrisca o capital para ter os juros.

4. Segundo uma bem clara direção, a “bela pátria do céu”, para construir aqui na terra uma sociedade e um mundo justo e fraterno. Por isso os Cavanis propunham aos jovens, na escola ou no pátio, nos encontros de oração da Congregação Mariana, passos concretos de volta às exigências principais da moralidade, um programa pessoal de vida, decisões corajosas de responsabilidade, de serviço e solidariedade. À “bela pátria do Céu” chega-se pelo mistério do dom da vida. A formação do coração e da mente, a devoção mariana, a instrução e a educação aos valores criam nos jovens, ao longo do tempo, espírito de família, afeto, solidariedade, estima recíproca, benevolência, autonomia e liberdade para voar com as asas robustas da fé e da esperança e enfrentar os desafios da vida. Nos educadores e nos pais cristãos a devoção mariana cria humildade e alegria, virtudes próprias dos bons “servos inúteis” que não vão deixar rastros na história porque são destinados a morrer, como o grão de trigo do Evangelho, para que os jovens e as crianças cresçam como filhos de Deus.

## **II – Horto**

Muitas vezes, nos escritos dos Cavanis, o Oratório é chamado também de Horto. Já em 1802 significava o espaço aberto onde os jovens que frequentavam a comunidade Cavanis brincavam e desenvolviam outras atividades educativas.

Neste sentido os Cavanis são os pioneiros na escola católica do século XIX daquilo que ainda hoje queremos dizer quando falamos de Oratório. No dia 07 de novembro de 1802, muitos anos antes de Dom Bosco, anotando no diário, Pe.Marcos assim escreveu: “Hoje foram lidas as regras estabelecidas para o bom funcionamento do Horto. Neste e na grande sala adjacente ficou estabelecido de formar os nossos jovens”.

Entre estas regras consta também a presença de uma boa prática: “Para tornar mais frutuoso o ensino, se introduziu o método de instruir primeiramente um pequeno número de oito ou dez alunos juntos, reunidos

uma hora por dia, por cerca de um mês e em seguida, chama-los um a um em particular, para que demonstrem o aproveitamento das instruções recebidas e fixá-las com mais proveito nos seus tenros corações” (EMM I, 328 - 329).

*Nos domingos e dias de festa, o Horto ficava aberto para acolher os jovens. Padre Antônio pede com insistência que alguém de boa vontade se apresente para ajudá-lo com as brincadeiras dos meninos, na catequese, na recitação de algumas orações, no canto de algumas canções de louvor, com os diálogos de cunho espiritual.*

Com os jovens do Horto os Fundadores organizavam também agradáveis recreações e passeios: “Hoje (19 de julho de 1805) após o almoço os meninos foram levados para a recreação na ilha de São Miguel de Murano. Após alguns jogos com a bola, fizeram um lanche e partiram alegres pela tarde cantando em coro, nas barcas, cantos espirituais que certamente despertaram sentimentos de comoção nos circunstantes”. (EMM I, 352)

Pouco a pouco o Horto se torna quase que um pré-seminário para tantos meninos em busca de orientação vocacional: “21 de novembro de 1808: hoje, coincidindo com a festa da Apresentação da Beata Virgem Maria, os clérigos da nossa igreja de Santa Inês, todos filhos do Oratório, ingressaram no Seminário Patriarcal, aberto recentemente. Dois deles, (Pietro Schiaolin e Giuseppe Contro) não tinham nem um centavo para suprirem as despesas de sua manutenção. Ficaram inteiramente a cargo dos Diretores do Oratório”. “18 de março de 1810: Esta manhã o nosso clérigo que ontem recebeu o subdiaconato, Gio-Batta Zalivani, visitou o Oratório”.

O ambiente do Oratório/Horto era pensado como um “lugar são e seguro” para o crescimento humano e cristão dos meninos, mas também como defesa e ajuda no discernimento vocacional: “Assim, não é de se maravilhar que enfraqueçam e não se reforcem as comunidades religiosas, enquanto, até que fique dissipada e dispersa a juventude, longe de cultivar-se as vocações para o Santuário e para a Clausura, nada se faz a não ser engrossar ainda mais a corrente de imoralidade odierna. Necessita-se de muitas e fervorosas orações. Dos nossos jovens, por graça divina, mais de 130 dedicaram-se ao



estado clerical secular ou regular”. (EMM VII, 130).

### **III. A Escola**

As Congregações Marianas foram abolidas em 1807 e em 1812 foi fechada a gráfica, observando a lei de 1810 sobre a imprensa: os Cavanis foram forçados a limitar sua ação na escola que tinham começado em 1804, integrada ao Oratório. "A educação pública não conta com um século mais miserável do que esse", dizia um decreto do Governo Provisório de 1797, acrescentando que a “escória do povo” não podia sequer frequentar as escolas do ensino público.

O clero diocesano de Veneza daquela época é definido pelo Patriarca Ludovico Flangini, em sua carta pastoral de 1802, como "preguiçoso, ignorante, desorientado e indicava a depravação e a permissividade desenfreada como frutas funestas da iniquidade fundada sobre a autoridade”. O mesmo Patriarca elogiou o trabalho dos religiosos Filipinos e as iniciativas das missões populares nas paróquias, que estavam começando a dar bons frutos, dizendo que para a reconstrução moral da cidade era "urgentissimo um trabalho na educação da juventude".

Os jovens Antonio, sacerdote e Marcos Cavanis, esperando contra toda esperança, movidos pelo Espírito para "fazerem a parte deles" na situação particular da Igreja local em Veneza no início de 1800, vêem esta realidade e não esperam inertes que aconteça algo pior. Próprio em 1802, ano em que o Cardeal Flangini denunciava a situação do clero de Veneza e invocava "um urgentissimo trabalho de educação da juventude”, iniciam, na paróquia de Santa Inês no dia 02 de maio, com nove jovens, uma pequena Congregação Mariana “para uma reforma de seus costumes, proporcionando um afetuoso apego à suavidade da Palavra de Deus ”.

"Deus vê e provê", diz a Bíblia. Deus viu as necessidades dos jovens mais pobres, Deus viu a necessidade da Igreja e da cidade de Veneza através dos olhos límpidos de Pe. Antonio. Deus providenciava através das mãos

operosas de Pe. Marcos. Na grande árvore que produz frutos que duram, o Pe. Marcos é a visibilidade dos frutos, Pe. Antonio, porém, é a profundidade e a solidez das raízes ocultas.

Faltavam homens com suficiente autoridade moral para levar as comunidades cristãs na fidelidade criativa do Evangelho; faltavam homens que ajudassem a passar de um viver em função do supérfluo na educação, para viver de acordo com a necessidade da vida em abundância em particular para crianças e jovens. Mas de acordo com o pensamento dos Cavanis, como para as vitórias de Gedeão são necessário apenas alguns soldados corajosos, assim seriam necessários poucos homens valentes, poucos educadores responsáveis, alguns sacerdotes santos que de coração se dedicassem à formação da mente e do coração das crianças.

*O programa educativo dos Cavanis é resumido em quatro notas dominantes: a paternidade, a gratuidade, a prevenção, a cultura da mente e do coração. A formação cristã que oferecem requer, principalmente, "vigilância, solicitude, paciência, esperança de fruto, espírito de oração". Os Cavanis estão cientes do compromisso que exige a sua proposta cultural, usam a palavra "sofrimento" para caracterizar a missão educativa, mas insistem na esperança de frutos e sobre a fé em Deus.*

A qualidade interna do processo educativo é realizada com sucesso na força do consenso, baseada na confiança e no amor, que acontece no interior, que não mede o resultado, que é aberta ao mistério da existência, ao segredo da vida, a esperança do futuro, apesar de todas as crises e mudanças sociais violentas.

"Nem todo mundo é obrigado a ser doutor, mas todos são obrigados a viver bem", "e a ciência que não está unida com a virtude e plantada na religião, se transforma em vã e perigosa".

O desenvolvimento profético dessa pedagogia, a sua carga utópica não poderia deixar de despertar nos jovens um despertar vocacional a ação de Deus para a transformação da Igreja e da sociedade. Também com as Escolas de Caridade os Cavanis ofereceram vocações para o clero diocesano e

religioso:

*“dia 7 de abril de 1810: Hoje veste o hábito religioso Roberto Diedo, jovem das nossas escolas muito fervoroso na piedade e muito aplicado nos estudos”.*

*“dia 27 de maio de 1813: Nesta manhã, vestiu o hábito religioso nosso jovem Giuseppe Roverin; desde os primeiros anos, ele participava no Oratório, foi educado em nossas escolas, foi um trabalhador ativo e zeloso na vinha do Senhor, dedicando-se incansavelmente ao ministério da confissão e em seguida chanceler da Cúria Patriarcal; finalmente foi eleito pároco da paróquia de Santa Maria do Rosário”.*

*“Neste dia, 04 de junho de 1814, foram ordenados sub diáconos os clérigos Pietro Schiaolin e Antonio Dal Pedros e sacerdotes e diáconos Giovanni Zaros, Giuseppe Contro e Pietro Simoncin.*

*“Dia 06 de outubro de 1816: veste o hábito religioso o jovem Andrea Salsi depois de ter superado muitas dificuldades que surgiram em vista de sua opção devida a estreiteza do tempo”. Em relação a este padre merece acrescentar algumas observações sobre o pensamento dos Fundadores aos sacerdotes que devem dedicar-se quase que exclusivamente na educação da juventude. Tornou-se o primeiro ex-aluno colaborador na Escola dos Cavanis como professor leigo em 1811 e como clérigo e depois como padre a partir de 1816-1818, até sua nomeação como pároco na paróquia de São Pantaleão, em Veneza, feita pelo Cardeal Patriarca Mônico em 1830.*

*“Nesta manhã, 01/04/1811, o jovem Andrea Salsi aluno da Escola do Oratório foi designado professor em caracter normal no mesmo prédio das Escolas. Este é o primeiro caso em que um aluno do Oratório se torna nosso colaborador”. (EMM I, 385).*

Em outro texto incluso no pedido ao Papa Pio VII para ter os clérigos formados segundo o mesmo espírito para ajudar nas escolas e na educação das crianças, livres das obrigações paroquiais, os Fundadores assim se expressaram sobre o professor Andrea Salsi: "há muitos anos vem cultivando a vocação para se dedicar ao ministério eclesiástico e é tão firme em seu desejo de consagrar-se na futura Congregação para o bem da juventude que, embora tenha idade avançada, mesmo assim não quis ter o hábito do clero diocesano para não ter compromisso com alguma igreja particular, na esperança de poder, em pouco tempo, ser acolhido nesta mesma Congregação" Por diversas vezes os patriarcas Milesi e Pyrker o tinham destinado ao ministério paroquial, sendo um sacerdote "excelente, sensato e maduro," em seguida, permitiram-lhe de continuar, a pedido dos Fundadores, o seu ministério de educador nas escolas Cavanis.

Em 1831 promoveu e introduziu em sua paróquia uma festa a São José de Calasanz, Padroeiro das Escolas de Caridade, onde ele cresceu e exerceu por muitos anos o ministério de educador. Como pároco de São Pantaleão, assim respondeu em 1836 a uma circular da Congregação Municipal de Veneza, sobre o atendimento de jovens abandonados: "O remédio mais eficaz para esses transtornos (ociosidade da juventude e vadiagem) é a difusão, o sustento e a força do Instituto dos Irmãos Cavanis, onde tem-se cuidado não só da educação cívica, mas também moral e de suprir a ausência dos pais".

Ainda na Positio: "Na manhã de 14 de outubro de 1853 foi realizado na Igreja de Santa Maria do Rosario o funeral solene de Padre Marcos Antonio Cavanis, o mais novo dos dois Irmãos, celebrada pelo Vigário Geral da Diocese Dom Vincenzo Moro. Depois da Santa Missa, o padre Andrea Salsi leu o elogio do defunto suscitando intensa emoção pela "verdade da exposição".

## IV – Os Exercícios Espirituais

Os Exercícios Espirituais, as conferencias formativas ao clero e aos leigos são vistas como meios de formação, de descoberta dos valores e de conversão a uma vida cristã mais coerente e empenhada: “20 de outubro de 1805 se recolheram nesta tarde para o retiro dos santos exercícios espirituais 12 jovens. Os primeiros devem preparar-se a primeira comunhão, os outros que determinem-se para escolher o estado de vida. Nesta manhã (20 de novembro) Girolamo Camera, colocou em efeito a vocação ao estado eclesiástico explicado no retiro dos exercícios espirituais”.

Os Cavanis vêem nos Exercícios Espirituais também um meio para afrontar a situação de decadência do clero em particular em Veneza e em Adria, depois que abriram uma escola na pequena cidade de Lendinara, diocese de Adria: “quem não vê que as Piedosas Instituições, as igrejas são todas instáveis faltando as bases que as sustentam e valorizam? Mas também ao dissipar as vocações eclesiásticas se dá o golpe central ao tronco e cai morto cada ramo”. “Em nossas Províncias, falta o cuidado paterno dos jovens, nem a caridade lhes supre, o clero vai decaído no modo mas assustador e aqueles poucos que restam, morrem antes do tempo devido às grandes fadigas”(EMM VII, 121). “A atual decadência do clero nestas províncias antes que ser dificuldade, do invés se torna un estímulo a dedicar um particular cuidado á juventude. Em Veneza e em Lendinara quantas vocações eclesiásticas são cultivadas por nós. Já se contam 130 entre os nossos alunos que deram grande conforto ao eminentíssimo Patriarca e ao Monsenhor Bispo de Adria; e vão surgindo cada ano novos”. (EMM VII, 84). “Do nosso pobre Instituto são até agora 40 eclesiásticos e essa atual escassez de sacerdotes é assim grande, que muitas paróquias são alertadas ao sinal de faltar o pastoreio necessário a população composta de quatro, cinco, seis e até dez mil almas. Veja se o meu coração tem razão de sentir-se aflito”. (EMM VII, 188)

## V – A santidade sacerdotal

Pe. Antonio, profundo conhecedor do clero veneziano através das confissões, a pregação de Retiros espirituais e as conferencias formativas, dedicou toda um cuidado especial as vocações sacerdotais olhando sempre a santidade antes que a eficácia da ação pastoral. Escreve nos seus apontamentos sobre os Exercícios Espirituais: “O sacerdote é o encarregado de conduzir o povo diante de Deus com as orações”.

Para ele, os sacerdotes devem ser santos: “se não são santos como podem dar saúde espiritual aos seus irmãos?” E cita santo Ambrosio que chama o sacerdote “condutor de santidade”. Pe Antonio quer ver nos sacerdotes esta virtude: “capacidade e disposição naturais do corpo e da alma e qualidades para ter: santidade, zelo, coragem, desprezo das riquezas e honras, amor ao serviço, ciência, prudência, modestia, castidade, desejando conquistar a perfeição”. E acrescenta: “Sem tudo isso os eclesiásticos são sombras e fantasmas. Não gostam do que fazem, tudo parece difícil e insuperável”. “O menor sofrimento se torna amaríssimo: o que fazem é com preguiça, inquietude e impaciência. Ao contrário aquele que tem espírito sacerdotal e virtude não encontra coisa difícil, é tranquilo, ousado, tem luz e se encontra livre em meio aos obstáculos”. Em outra reflexão continua assim: “ler a vida dos santos: se és teólogo, orará verdadeiramente; se ora bem, es um verdadeiro teólogo”. Um verdadeiro sacerdote deve estudar com o método de Santo Agostinho: “orando, lendo, derramando lágrimas”, ou com aquele de são Girolamo: “a oração segue a leitura, a leitura segue a oração”.

Pe. Antonio nas suas homilias e exortações anima os sacerdotes a formar comunidade sacerdotal e nos mostra as vantagens com as palavras de são Bernardo “*in ea (na comunidade) vivit homo purius, cadit rarius, surgit velocius, incedit cautius, irroratur frequentius, quiescit securius, moritur confidentius, purgatur citius, proemiatur copiosius*”.

Aos sacerdotes se recomenda a meditação devota e constante da palavra de Deus. Convida-dos a ler a palavra de Deus com fé: “alguns

dizem: não temos inteligência. E eu digo: temos olhos, ma as vezes necessitamos de óculos. Para os objetos distantes se necessitam óculos mas fortes. Assim é a razão para mostrar as coisas temporais vizinhas, mas se necessita da fé para ver as coisas distantes dos sentidos”.

Quanto a oração se recomenda aos sacerdotes o seguinte: “a oração é necessária, não admite desculpas, não pode ser substituída por nada. Alguma coisa pode ser impossível ao homem, porém, nunca é impossível levantar o coração a Deus. O jejum pode ser substituído pela esmola, a penitência pela contrição perfeita, o batismo pelo ardente desejo de recebe-lo ou pelo martírio. Mas a oração nunca pode ser substituída, porque é por medio dela que podemos fazer todas as outras coisas”. Em tudo Pe. Antonio concorda com seu irmão que escrevia ao Pe. Matteo e a comunidade de Lendinara: “devemos, de fato, sempre pensar, que um cristão e em modo particular um sacerdote, deve encontrar gosto e alegria sobretudo nas coisas espirituais e celestiais”. E ainda: “Recordemos sempre que a santidade se conquista com a perseverança, porém não cessemos de insistir na humildade e no fervor das orações”(EMM V, 73).

## **Conclusão**

Entre as vocações que foram formadas na escola e com a direção espiritual dos veneráveis Pe. Antonio e Pe. Marcos Cavanis, foram preciosas para a Congregação formada pelos primeiros padres venezianos: Pietro Spernich, Giovanni Paoli, Giuseppe Marchiori, Giuseppe Da Col e sobretudo Pe Sebastiano Casara (1811-1898), que o Instituto venera como o segundo fundador da Congregação das Escolas de Caridade.

De Pe. Sebastiano Casara tinham uma grande estima e veneração todos os Patriarcas de Veneza da segunda metade do século XIX e em particular o Patriarca Card. Giuseppe Sarto, futuro papa São Pio X. O Card. Sarto quis fazer a oração do funeral do Pe. Casara, 12 de abril de 1898, dizendo: “Pastor desta Igreja de Veneza, testemunha do grande bem que Pe. Casara fez a cidade e a diocese, como Superior Geral e fiel executor da Piedosa Instituição dos Veneráveis Cavanis, demonstro minha gratidão também a vós, caríssimos

Padres, pelo bem imenso que fizeram e fazem a cidade e a diocese na educação cristã de tantos jovens, confiados ao vosso cuidado, crendo faltar um sacro dever se nesse momento não disse-se uma palavra em meu nome, em nome de Veneza, das milhares e milhares de famílias beneficiadas, dos amigos e de todos aqueles que o conheceram, com estima e respeito: premio conquistado com sua bondade, seu engenho e sua sabedoria”.

No difícil compromisso de educar, continua o Card. Patriarca, “Pe. Casara, na sua simplicidade cativou o afeto dos alunos, os quais são capitães no exército ou no mar, juízes ou promotores nos tribunais, prefeitos ou conselheiros nos ofícios públicos, mestres nas cátedras e sacerdotes constituídos de dignidade, provados negociantes, trabalhadores da arte, que nunca esquecerão a sua imagem paterna”.

Vemos neste elogio do sacerdote educador Pe. Casara um testemunho da validade da formação que ele havia recebido do seus mestres, os Veneráveis Irmãos Cavanis; no imenso bem que o Patriarca Sarto reconhece, o mérito dos sacerdotes do Instituto, discípulos dos Fundadores, e a demonstração que o apostolado da educação nas Escolas de Caridade olha para a formação humana e cristã e, portanto, valoriza e cuida todas as vocações, sempre, para o bem da Igreja e da sociedade civil como queriam os nossos Fundadores.

*DOCUMENTO ORIGINAL EM ITALIANO, TRADUZIDO PARA O PORTUGUÊS POR  
PADRE MARIO VALCAMONICA, CSCh*